







# Dum romance inedito

## CAPITULO XV

A visita à fábrica ofereceu durante muitos dias, tema para as palestras consultárias e Madam Elizabeth animava-se tocada pela natureza do assunto, deixando a reserva a que se recolherá, para tomar parte activa nas conversações. Era uma sectaria entusiasta de collectivos, que julgava a solução definitiva do problema social.

“Não há controvérsia; desde que os operários cheguem a compreender a sua importância capital, tornem-se forças reguladoras da vida social, de que são principais factores, e fôrtaleçam-se pela solidariedade consciente do seu destino igual, arriscando-se para oferecerem a todos as classes de tyrannias fictícias que hoje os esmagam, certo ouír por terra o argumentismo, como o militarismo, para dar ensejo no regime da liberdade e da igualdade universal. Para enfrentar a injustiça dos capítulos acumulados, o synthetism cooperativo, o suprimento da escassez dos recursos individuais pelos fundos mutuários, para circunver a ação absenteista do poder público, opõem-se a coligação do povo fraternalizado pelo interesse comum da liberdade. Quando por vintarão nos atire a luta levantada a homens, porque a vitória será infelizmente nossa; o que, aliás, em êmânia já o demonstrou os triunfos que dia a dia vão assinalando o progresso da grande causa dor todo o Orbe. Oltremos para o passado, compreendemos a situação em que se hoje encontra o proletariado a de vinte anos atrás, para não retroceder a época mais remota; imaginemos que não vai muito longe os dias em que o trabalhador não passava de objecto vilão, sem direito a vida, como à liberdade, e, certamente, sentiremos estímulos para proseguir na campanha revolucionária, convictos da vitória final. É possível ainda tentarmos de aristar grandes amarguras até conseguir este desiderado; talvez mesmo a guerra social se torna inevitável; mas não é em face dum perigo transitório qual o dum violenta reação do decreto espírito theocratico-militar contra a corrente das reparações humanas, que devemos recuar. A civilização é como o Sol, a medida que se approxima do zenith vai dissipando as trevas e espalhando as supertícies; um tempo virá, por fim, em que toda a uniadade, sciente do seu papel, se aguerrirá o mesmo fogo da razão, dali datur o resblízido do espírito para a região universal da fraternidade e do amor. Abi eu tenho fei na redenção dos que soffrem, conquistada a troco de economias, temperança e união... Edique-se o trabalhador ao ponto de interessá-lo pelo seu próprio destino, e a felicidade humana deixará de ser uma sedutora utópia para mostrar-se na mais bela realidade; então teremos de facto a igualdade universal. Mas para isso é preciso o concurso de todos que tenham da vida uma visão mais alta. Ninguém supõe que no digo apenas um platônico, sim, uma necessidade natural, uma consequência fática do progresso; qualquer scienzia nos demonstra que a lei suprema da vida é o equilíbrio, produzido pela sympathia que é a dinâmica e a conservação, que é a statica. Si fangarmos um rápido olhar sobre a história veremos assignar-se com a nêxima evidência a tendência do princípio conservador para uma concentração definitiva numa entidade abstrata. Síguem a marcha da evolução pridiamente o domínio exclusivo dos patriarcados, mas logo que surgiram novas necessidades os pais houveram de ceder grande parte dos seus direitos que se enfiaram nas mãos dos chefes de tribos; estes, porém, tiveram se de submeter, por sua vez, ao domínio dos governos, os quais era velho caminhar. As famílias também já se condecrearam ainda em vida de Rishna, que fôra amigo íntimo de D. Hertzen, segundo afirma esta. Frene, por seu turno, entender e confirmar com a tradição da jurisdição existente entre as duas casas, e componem de vista a assiduidade.

Appareceu pela primeira vez num domingo. Nesta tarde a conveiação estava muito animada. Falava-se dum caso de martyrologio dum duxbora, que as revistas europeas relatavam. (C'ntua.)

Também fora arrastada para os assuntos sociais pela impressão persistente e absorvente, recebida na visita à fábrica. O testemunho daquela condescendência scena da vida real, na phase de abatimento que atravessava o seu espírito, fôe a engolir-se em sérias reflexões sobre as desigualdades da vida. Sentia necessidade de interessar-se pela sorte dos humildes como se uma grande misericórdia lhe fosse reservada pelo destino. E no topo do humanitarismo que desabrochava exuberante do seu coração, nascia anelação clamorosa de revoluções proletárias, e aborrorava-se as ultimas elucubrações que havia acimulado sonhando uma existência puramente artística. Era este o propósito em que se collocava durante a peregrinação pela Europa: ilustrar-se, curto, com a esperança de criar em torno de si um ambiente d'Arte, em que o tempo d'corre se evoluo num cearceau de emoções estéticas. Resuscitaria em sua casa a vida elégante e feliz d's salões do século decimo sexto. Para isso começava pela idealização dum vivência na altura d'hoje a que se destinava. Mas não tardaria em as desilusões: e agora, sob a depressão reflexiva da lida de domínios, afigurava-se-lhe uma infeliz que tanta gente ofrecesse para que uma diminuta parcela desfrutasse todos os benefícios da civilização. “Como acceder a justiça de semelhante desigualdade? Acaso não somos todos orditos dum principio comum? Pôde a boa razão a acceder a um progresso arrancado no sangue da matória d'os homens?” Diz-lhe a consciência quando, “a boa causa está com Tolsto: elle é o grande defensor da dignidade humana.”

Duma vez observou-lhe Alvarez Alberto que não obstante admirar o phisólopho-lavo considerava as suas teorias pura platômonia e, por tanto impraticáveis. Sem dúvida era mestre fazer alguma coisa em prol d'os trabalhadores; mas esta repartição devia ser igualitária e nunca se estender até a remuneração das cozinhas acumuladas pelo esforço de tantas g. rapaz. Certo dia faltaria moço de se harmonizar a simpatia com o pr. gresso.

Abi, meu amigo, em tandem já arrazoou assim; mas haja estou em encosta do contrario: é que até entio só tinha escutado a voz das teorias, que só falam à intelligença... Aquelle especataculo teve um accento mais violento e ocho echo trazido presumo continuamente através das palpitacões de meu confrade... De todo o ce que avia das ideias d'outrora apenas me fion a pungitiva certeza de que se a gente pudesse imaginar a infinitade de disparações em que vive a incerteza, no aneio de emitir convites, em que encerra a escandalosa pela propria insincatez.

— O musico não retroucou. A dolorosa fragoriza da resposta emazonou. Definitivamente não fôra razões que lhe objeta-se; e começou de se possuir dos seus pozares, lhe se deixando fascinar por aquella corrente de idéas profundas, encantado pela sua magnitude. Os melancólicos penetravam-se dia a dia, dum placidez melancóhola...

Mas um acontecimento insperado viu-lhe perturbar a monotonia. O Dr. André havendo conseguido empolgá-la para dum ministerio, resolvendo a instância de mudar, mudar-se para Barcelos, euficiaria mais apropósito com o seu elevidíssimo magistério. Por outro lado, pensava a virtuosa matrona que a filha já estava na época d'casar e não era muito fácil achar um bom noivo conservando-a quasi reclusa naquelas alturas. Vendo exclusivamente preocampado com as intuições p'risas, não atirou o ilustre homem sobre esta verdade senão quando a espôs lhe fiz ver, por isso abrigou pressuros o seu partido, embora confessasse muito lhe casar, apôs tantos anos d'feliz e placid existencia, deixar aquelle apreço tranquilo e doce. E sem d'cunha traço de se calhar se de accido com as dignidades do seu importante cargo.

O naco-fel o vislumbre do sr. comendador, de quem era velho caminhar. As famílias também já se condecrearam ainda em vida de Rishna, que fôra amigo íntimo de D. Hertzen, segundo afirma esta. Frene, por seu turno, entender e confirmar com a tradição da jurisdição existente entre as duas casas, e componem de vista a assiduidade.

Appareceu pela primeira vez num domingo. Nesta tarde a conveiação estava muito animada. Falava-se dum caso de martyrologio dum duxbora, que as revistas europeas relatavam. (C'ntua.)

## Ouvi, explorados

Trabalhadores:

Vesso posto não está na taverna, porque vos embrateceis; nem nas igrejas e atos religiosos, porque não aprendeis mais que hypocrisy, fanatismo e mentiras, nem nas praças de touros, porque ficareis absortos vendo barbaridades e contumplindo a civilização; nem na poeta, porque os idéias d'ela, a cambio de solissons e promessas não se cumprirão tarde e mal, os entendereis e divulgareis; nem em todo aquele que representa vicio, vanilidade e coqueteria; voso posto está na virtude, na honestidade, na união, na associação, na solidariedade e nos centros, instruindo vos e combinando impressões sobre a melhor e mais prompta realização de vossas aspirações, que é a EMANCIPAÇÃO.

Pedago Muñiz.

## CORREIO

H. S. (Campinas) — O endereço de todos os jornais libertários que conhecemos encontra-se no Expediente.

O Despertar, de Paris, é digno de estima. A respeito das terceira e quarta perguntas nadas nadas podemos adantar por enquanto. O oferecimento que fazes, aceitámos-o com prazer.

## À anarquia em Inglaterra

### CONFERENCE IMPORTANTE

Deante de tudo o que Londres conta de sympaties ás ideias avançadas, a conferênciente Voltaireine de Cleyre, recentemente chegada dos Estados Unidos, desenvolveu o tema seguinte:

“O crime e seu castigo”. Esta conferêncie, a primeira que clarejou na Europa, tem r ligação com a sua constituição defendendo nos tribunais portugueses, que é infeliz que a tenha a salido da duma conferêncie.

O sistema de dissertação que nossa companheira segue não deixalugar a contradicção. Com grande clareza fez ver a arbitrariedade do castigo, que obviamente, como também a das instituições judiciais.

Nossa companheira de combate Freedom publicará em folheto dita conferêncie.

Auffred.

## TIERRA Y LIBERTAD

### IIARIO ANTIPOLITICO

Participa se a quem deseja este valente e interessante organo operário que na sua General Cemara n. 153, poderá adquirir o mediante as condições seguintes:

Ano..... 17500  
Semestre..... 9800  
Trimestre..... 4850

Pagamento adiantado.

Além dos numeros comuns *Tierra y Libertad* publica um numero semanal ilustrado com artigos dos mais proeminentes escritores libertários.

José Romeo o.

### Correspondencia administrativa

#### Lista de subscrição voluntária

S. PAULO — Sanz Duro, \$500; S.M., \$500; Leão Ruiz, \$500; J.C. E. S. Jovens Libertários \$800.

RIO DE JANEIRO — Leonor do Infatá, 28; A. Palermo, 28; F. C. Gil, 18; S. Palermo, 18; F. S. Lobo, 38; um companheiro, \$100.

## Expediente

Temos recebido pontualmente, os seguintes colegas:

### BRASIL

“O Amigo do Povo — Rua Bento Pires, 35, S. Paulo.

“O Livre Pensador” — Rua dos Estudantes, 25, S. Paulo.

“A Lanterna” — S. Paulo.

“O Chapéu” — Rua Marechal Deodoro, 2, S. Paulo.

“A Voz Feminina” — Diamantina, Minas Gerais.

“Jorna. 1s Alfaiates” — S. Luiz Maranhão.

“Jornal dos Artistas” — S. Luiz Maranhão.

“Echo Operário” — Rio Grande do Sul.

“Aurora Social” — Recife, Pernambuco.

“O Notícia” — Belém, Pará.

“O Trabalho” — Belém, Pará.

“O Trocista” —

“Imprensa Social”.

### EXTERIOR

“Tierra y Libertad” — Malasana, 33, Madrid, Espanha.

“El Porvenir del Obrero” — Castillo, 59, Mahón, Espanha (Balears).

“El Despertar del Terreno” — Calle Príncipe de Asturias, Imprenta, La Línea de la Concepción, Cádiz.

Escola Moderna — Bailén, 70, Barcelona, Espanha.

“Despertar” — Passeio das Fontainhas, 29, 3, Porto, Portugal.

“A Obra” — Rua da Barroca, 29, 1, Lisboa, Portugal.

“El Obrero Panadero” — Calle Agraciada, 137, Montevideo, Uruguay.

“La Protesta Humana” — Calle M. jico, 1.602, Buenos Ayres, Argentina.

“Regeneration” — 27, Rue de la Dûe, Paris XX, França.

“La Protesta Humana” — 2.319, Larkin street, S. Francisco da Califórnia, Estados Unidos.

“L'Avvenire” — Casilla Correo, 1288, Buenos Ayres, Argentina.

“La France à L'Etranger” — Boulevard da Chapelle, 121, Paris.

“Novy kult” — Prague-Olavy, 45, Bohemia.

“El Trabajo” — Centro P. de E. Matus, Tandil, Buenos Ayres.

“Le Travailleur Syndicat” — Baurre du Travail — 28, Rue Belard, Montpellier, França.

“Les Temps Nouveaux” — Rue Broca, 4, Paris, (Ve.)

“El Rebelde” — A. V. Riquela Vargas, Buenos Ayres, Argentina.

“Voz del Terreno” — Cruz Verde, 4, Morón, Espanha.

“El Ideal del Esclavo” — Calle Astarion, 28, Bilbao, Espanha.

“La Cuna” — Calle de Cubias, 19, S. Félix de Guirola, Espanha.

“La Voz del Cantero” — San Vicente, 60, Madrid, Espanha.

“La de Propaganda Contra o Tabaco e Alcoolismo” — Largo de Sta. Marinha, 7, Lisboa, Portugal.

“El Productor” — Arguedes, 11, 1º, 2º, Barcelona — Gracia — Espanha.

“La Organización Obrera” — Victoria 2475 Buenos Ayres.

“Redención” — Chamorro, 16, (accessorio) Carrion, Espanha.

“La Luz” — Correo, 2, casilla 7, Santiago de Chile.

“Question Sociale” — Box 1639, Paterson, New-Jersy, U. S. A.

“La Brujula” — Aroche, Huelva, Espanha.

“El Sol” — Casilla, 11, Buenos Ayres.

“Le Rebol de Traballeuz” — Rue des Glasis, Liege, Bélgica.

“Il Grido della Folla” — Caselle Postali, 309, Milan, Italia.

“L'Avvenire Sociale” — Messina, Italia.

“Il Reveglio” — Contance, 28, Genebre, Suíça.

“La Luz del Faro” — Valdivia, Chile.

“El Trabajo” — Iquique, Chile.

Revista “La Protesta Humana” — Santiago de Chile.

“La Alegría del Vivir” — S. Lucas, 16, Santa Cruz de Tenerife, Canárias.

“El Dependiente” — Avenida de Mayo 733, Buenos Ayres.

“La Verda” — Calle Miguelete, 70, Montevideo, Uruguay.

“El Vaporino” — Correo, 2, Valparaiso, Chile.

“Tierra” — Neptuno, 60, esquina à Galia, Havana, Cuba.

“Volná Listy” — Fr. Löffner, 26, Meserole S. F. Brooklyn, New York.

“L'Humanité Nouvelle” — Impasse du Béarn, 5, Paris.

“La Bacolla Sociale” — Via Rozzi, 40, Mantova, Itália.

“Le Libertair” — Rue d'Orsel, 15, Paris, (18 arr.)

“L'Université Populare” — Via Tito Speri, 13, Mantova.

“Tribuna del Popolo” — Sampierdarena.

“El Obrero Moderno” — Calle S. José, 13, Murcia, Espanha.

“El Libertario” — Amalia, 4, 2, Barcelona, Espanha.

“Natura” — Iguaron, 72, Montevideo, Uruguay.

“La Protesta del Panadero” — Santiago de Chile.

“La Luz” — Rua Anlomades, Alexandria, Egito.

“The Workers Friend” — Dunstan Houses, 58, Stepney Green, Lond. n. E.

“El Pintor” — Calle de S. Simplicio, 4, principal, Barcelona, Espanha.

“El Faro” — Correo n. 5, Santiago de Chile.

“El Metalúrgico Español” — Salvador Torre, Gato, 4, 1, Madrid, Espanha.

“Freedoms” — 127, Ossulston Street, London, N. W. England.

“El Dousani” — Darbel Ibrabimy, 18, Cairo, Egito.

“Combatismo” — Carrara, Itália.

“Tribuna del Popolo” — Fermo im posta, Genova, Itália.

“Der-Anarchist” — R. Blose, 8, Lebigstrasse, Berlin, O., Alemanha.

Centro Fraterno de Cultura — Abaixaiores, 10, pral, Barcelona, Espanha.

C. J. R. Aurora da Liberdade — Rua Santa Catharina, 535, Porto, Portugal.